ISSN 0104-1142

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011 970, Manaus, AM
Fone: (92) 621-0300 - Fax: (092) 622 1100

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 6, set./97, p.1-3

A PODRIDÃO FLORAL DOS CITROS NO ESTADO DO AMAZONAS'

Luadir Gasparotto[2]
José Clério Rezende Pereira[2]
Solange de Mello Véras[3]

A podridão floral, também conhecida como queda prematura dos frutinhos ou estrelinhas, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides (sin. C. acutatum),* ocorre praticamente em todas as regiões tropicais e subtropicais úmidas das Américas. No Amazonas, tem-se constatado essa doença em todos os municípios onde se cultivam citros, chegando a causar, em alguns plantios, prejuízos em torno de 80% da produção.

A doença afeta botões florais, flores e frutinhos novos, provocando a queda prematura. Nos botões florais e flores abertas as lesões são de coloração marrom. As pétalas desprendem-se facilmente dos discos florais. Após a queda das pétalas, os frutinhos originados de flores infectadas adquirem coloração verde-oliva ou marrom-clara. Após a queda das flores e/ou dos frutinhos, o cálice e o disco floral desenvolvem-se e permanecem retidos na planta (Fig. 1a).

O período de maior suscetibilidade corresponde ao estádio entre alongamento dos botões florais, os "cotonetes" (botões florais fechados, redondos e brancos) até a abertura das flores. O desenvolvimento da doença está associado a períodos prolongados de chuva ou de orvalho. Floradas irregulares também contribuem para o aumento da doença.

---

[1]Publicação impressa com recursos financeiros da Delegacia Federal de Agricultura do Amazonas - DFA/AM.
[2]Eng°. Agr°., Ph.D., Embrapa/Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), Caixa Postal 31 9, CEP 69011970, Manaus, AM.
[3]Eng°. Agr°., MSc., Bolsista do CNPQ

CONTROLE

O controle da doença baseia-se na aplicação do fungicida Tebuconazole (20g do princípio ativo/100l de água). Quando a floração é uniforme, são recomendadas duas pulverizações, sendo a primeira no estádio cabeça de fósforo e a segunda no estádio cotonete (Fig. 1b), cujo intervalo varia de 8 a 10 dias. Quando o florescimento é desuniforme são necessárias três ou mais pulverizações. Em floradas temporais, uma única aplicação normalmente é suficiente. As pulverizações devem ser uniformes e suficientes para cobrir todas as flores.

Como medidas complementares de controle recomenda-se:

- Manter as plantas bem nutridas, através de adubação adequada, e os plantios livre de plantas invasoras;
- Fazer podas de limpeza, para maior arejamento e ventilação das plantas;
- Eliminar as plantas mortas por gomose e/ou por outros fatores.

Referências

GOES, A. de Citros. A podridão floral. Correio Agrícola 1: 22-23. 1995.

ROSSETTI, V.; MÜLLER, G.W.; COSTA, A.S. **Doençcas de citros causadas por algas, fungos bactérias e vírus**. Campinas: Fundação Cargil, 1993. 84p.

FIGURA 1. Sintomas da podridão floral: a) cálice retido em limoeiro "Taiti"; b) fases de desenvolvimento dos botões florais - "cabeça de fósforo" (botões menores) e "cotonete" - período indicado para aplicação de fungicida.

IMPRESSO

Arte e Impressão: Setor de Editoração
Tiragem: 300 exemplares